



**FCT** Fundação para a Ciência e a Tecnologia  
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

Inês Brasão

O TEMPO  
DAS CRIADAS



A CONDIÇÃO SERVIDA EM PORTUGAL  
(1940-1970)

LISBOA:  
TINTA-DA-CHINA  
MMXII

## Índice

Introdução .....	7
Biografias.....	19
1. O ESTATUTO DO TRABALHO DOMÉSTICO	
Visão histórica .....	33
Representações jurídicas, políticas e culturais .....	37
Notas e impressões sobre o período antecedente.....	43
2. ÊXODO FEMININO:	
A EXPRESSÃO DE UM MOVIMENTO SILENCIOSO	
O universo da aldeia .....	51
Da aldeia para a cidade.....	73
A estrutura do trabalho doméstico .....	82
Condições de recrutamento .....	100
3. A CONSTRUÇÃO SOCIAL DA SERVILIDADE	
Educação e catecismo na Obra de Santa Zita.....	109
A imaginação de um corpo servil.....	121
Todo o nome é um sinal.....	135
Comunhão de género e divisão de classe .....	141
4. DA DESOBEDIÊNCIA E SEU REVERSO	
Contra a desobediência, a regulamentação .....	159
A insubordinação na ficção literária.....	161
Sinais de quebra da deferência.....	167
O regime de mesa .....	171
A maledicência.....	177
A apropriação dos códigos familiares.....	184
Folgas e pausas .....	191
(In)gratidão, (in)fidelidade e ruptura .....	196
A diferenciação no espaço privado.....	202

© 2012, Inês Brasão  
e Edições tinta-da-china, Lda.  
Rua João de Freitas Branco, 35A  
1500-627 Lisboa  
Tels: 21 726 90 28/9 | Fax: 21 726 90 30  
E-mail: tintadachina@netcabo.pt  
www.tintadachina.pt

Titulo: *O Tempo das Criadas.*  
*A condição servil em Portugal (1940-1970)*  
Autora: Inês Brasão  
Revisão: Tinta-da-china  
Capa: Vera Tavares  
Composição: Tinta-da-china

1.ª edição: Agosto de 2012

ISBN 978-989-671-124-5  
Depósito Legal n.º 347534/12

5. DA DOMINAÇÃO	
Os dispositivos de deferência: controlo e subversão .....	211
Manuais de civilidade .....	214
«De génio sossegado e brando»:	
o problema das criadas-amas .....	224
A humilhação: esferas pública e privada .....	231
6. A HISTÓRIA DE MARTA MENDES .....	253
Notas .....	275
Referências bibliográficas .....	295
Nota biográfica .....	319

## INTRODUÇÃO

### I

**N**ÃO CONSIGO DETERMINAR em que momento surgiu a ideia de escrever uma história das criadas domésticas em Portugal. Procuo convosco os indícios para melhor me guiar nas perguntas que me trouxeram até aqui. Sei que a ideia vagueou inconsciente na juventude e que a chegada à universidade a estimulou. Ao longo de três anos de vida académica estudei os discursos sobre o corpo feminino no âmbito de uma tese de mestrado em ciências sociais. Cruzei-me com textos produzidos pelas organizações femininas do Estado Novo ensinando às jovens portuguesas que as suas criadas mereciam caridade, voz firme e olho vivo. Rica em metáforas políticas sobre a definição do valor de um indivíduo a partir do seu lugar de nascimento, a criada de casa era julgada pela desobediência, preguiça, sujidade e mania, para referir apenas os atributos mais incisivos. Com uma violência simbólica acrescida, dois exemplos negativos de mulheres apareciam associados com frequência: o da mulher «tolerada» e o da «criada de servir». Embora com menor força, também a mulher operária era colocada neste imaginário negativo. Em comum tinham o facto de constituírem trabalhos femininos subalternos e de matriz urbana.

É provável que aí tenha germinado a primeira vontade de questionar, através de um exercício de delimitação do objecto, as formas que o trabalho servil doméstico em Portugal assumia. Parti de uma interrogação ao esquema ideológico oficial — que se ancorava na ideia de que a classe servil doméstica era por natureza desobediente e indolente — e pretendi lançar luz sobre as formas de relacionamento dos criados com os patrões, esclarecer qual a natureza dos conflitos e quais os códigos de tratamento, bem como compreender a sua

origem social, os hábitos, os usos do corpo, a linguagem, as debilidades e as relações com o espaço e o tempo.

No meu primeiro livro, analisei a consistência desta representação oficial fundada na desobediência e na indolência das criadas domésticas, mas ficou suspensa a oportunidade de usar a sociologia como uma arma de combate às construções sociais, poderosas na classificação de indivíduos, sejam as legitimadas pelo Estado, como a estatística oficial, ou as decorrentes de outros produtores de sentido, dos *media* às conversas de aldeia. Em 2005, o plano de levar a cabo um retrato do serviço doméstico em Portugal pareceu-me amadurecido, mas o primeiro comentário que obtive de um amigo a quem verbalizei a ideia foi o de que se tratava de um tema «do arco da velha». Para mim, tratava-se de uma questão central na história recente da vida privada em Portugal, mas a memória colectiva relegara-a para um passado imaginário. Aqui se erguia uma segunda interrogação: por que efeitos de mediação social somos induzidos a secundarizar acontecimentos que fazem parte das estruturas do quotidiano?

Como outras motivações iniciais, poderia também citar o encontro com Léah e Salomé, de José Rodrigues Miguéis, com Juliana, de Eça de Queiroz, com Ermelinda, de Ferreira de Castro, com Epifania, de Jorge Luis Borges, ou os corpos sem nome que iniciaram a sexualidade dos personagens masculinos em *Sinais de Fogo*, de Jorge de Sena. Mas se refiro tais descobertas literárias como estando a jusante do interesse em estudar as criadas de servir é para expressar outras interrogações — porventura mais relevantes — sobre as origens deste tema. O que sabemos para além de um conjunto de rasgos de criação literária que ficcionaram a vida das criadas de servir no contexto do século xx português? O que sabemos para além da psicologia destas personagens, dos desenlaces trágicos e da persistência em proceder a caracterizações com base na sua sexualidade?

Em *Terra Fria*, Ermelinda matou o patrão nas terras do Barroso depois de ter engravidado, mas foi amaldiçoada e presa por homicídio. Léah, num conto de José Rodrigues Miguéis, despontou a paixão de Monsieur Carlos e ficou para o leitor como um sujeito-corpo, amante de um amor simples, de uma «bendita simplicidade», e também franca, impulsiva e cheia de iniciativa «e seiva».

No final, é deixada pelo amante burguês, sem uma palavra. Léah é herdeira de uma construção assente no corpo espontâneo e não civilizado que atrai o homem moderno, e também o escritor moderno. A criada de servir, na literatura como na dramaturgia, é identificada com o corpo animal, desprovida de pudor e sentido de si, em contraste com o cosmos urbanizado. Já o caso de Juliana, em *O Primo Basílio*, é talvez um dos mais citados exemplos para discurrir sobre o poder do segredo e a corrupção gerada em torno dele. Aqui, não é a sexualidade da criada que está no centro da trama, mas a sexualidade ilegítima da patroa, que Juliana passa a controlar. É a personagem sem medo e sem nada a perder. Do triunfo do segredo que lhe permite a chantagem e uma vida melhor, saindo de um trabalho contínuo entre a madrugada e a noite, engomando as «tafularias da patroa», o aparente domínio acaba por se voltar contra si, e o epílogo é uma morte súbita, calada, indiferente e sem história. Juliana tem a raiva de um prisioneiro que cospe no carrasco imediatamente antes de ser sovada até à morte, e tem as armas da resistência, mesmo que vencida, emanadas do corpo. Enfim, na literatura, no cinema e na dramaturgia popular encontrei muitas vezes densidade psicológica atribuída à criada de servir, mas faltava uma interpretação estrutural que dinamitasse ou, pelo contrário, sustentasse estas construções sociais da mulher servil doméstica.

## II

É verdade que algumas narrativas históricas de grande impacto têm focado a atenção no indivíduo e na família, de que são exemplo a *História da Vida Privada* e a *História das Mulheres*. Em França, a primeira edição do último volume da *História da Vida Privada* deu à estampa em 1986. Cruzei-me com estas leituras numa fase inicial da investigação: aqui, a criada doméstica é retratada a propósito do trabalho em casa de outrem e este surge integrado nas «Frenteiras e Espaços do Privado», não roubando mais que um número de páginas inferior aos dedos de uma mão. Porém, pouco nos é dito sobre o despenho da classe servil doméstica para as transformações sociais

ocorridas após a Segunda Guerra Mundial no universo domiciliário. Em *História das Mulheres*, o lugar social da criada de servir no período contemporâneo não é sequer afrontado para descrever o papel na educação dos filhos e gestão da casa, permitindo uma revolução na condição feminina, pelo crescente acesso às categorias do trabalho público e empresarial.

É certo que as enciclopédias produzidas pelas academias são, no essencial, súmulas temáticas. O espaço para o aprofundamento é menor do que noutros formatos de livro. Mas também é verdade que estas enciclopédias, de que constitui exemplo recente a edição da *História da Vida Privada em Portugal*, nos dão sinais sobre as redes dominantes de investigação e, portanto, podem ser vistas como uma radiografia do estado das produções dos académicos e das suas visões sobre os fenómenos. O que estas obras sugerem é um posicionamento ainda pouco atento ao peso explicativo que os processos da subalternidade têm para o formato da vida contemporânea e para as estruturas da sociedade.

No âmbito dos grandes clássicos da sociologia, a epígrafe colocada por Pierre Bourdieu na abertura de *A Distinção, para Uma Crítica Social do Julgamento*, foca a interrogação de A. Besançon a propósito do que será o mundo após o desaparecimento dos criados. Embora seja um segredo bem guardado na construção da *distinção*, a aquisição de capital cultural e social da burguesia foi historicamente possível graças ao trabalho de criados que os libertavam da domesticidade. Ideia, aliás, avançada por Thorstein Veblen muito tempo antes. Como um prolongamento vivo da interrogação de Besançon, o problema das criadas de casa e o desaparecimento do seu corpo e esforço, de forma contínua, do espaço privado, encontra em narrativas do presente uma nostalgia, que interroguei na construção do estudo. Trata-se de uma nostalgia que tende a encarar as relações de poder entre criados e patrões sob a aura de uma harmonia relacional desaparecida. Esta narrativa pretende superar os problemas do capitalismo através de uma aspiração ao passado. A aldeia ressurgiu como força primitiva onde todos são responsáveis pela construção do seu próprio futuro. A idealização da comunidade — e demonização da cidade (estrutura social moderna por excelência) — encarna a solução fundamental.

Naquela idealização do passado, em que o criado recebe o castigo, mas também a benevolência do patrão, a «criada de portas adentro» surge como um diamante do período pré-capitalista, uma espécie de jóia sobrevivente ao capitalismo reinante, salva pela alienação, por não ser compensada pela força do trabalho mediante um pagamento. É uma nostalgia em nada diferente do corporativismo do Estado Novo, e da pastoral do catolicismo social, embora se resguarde numa suposta vanguarda.

Em face destas interpretações que me foram surgindo ao longo do aprofundamento do estudo sobre a condição servil doméstica em Portugal, quis recorrer à história oral para centrar a interpretação do trabalho doméstico nos próprios sujeitos desse trabalho e não nos que dele se servem, ou serviram. A leitura de Castoriadis e outros teóricos faz crer que a ausência de dinheiro como factor mediador entre o trabalhador e o capital tornava possível que as pessoas comuns fossem donas de si mesmas, menos alienadas e, portanto, mais livres. Impunha-se a colocação do problema. Como foi recordado o tempo em que as criadas não eram pagas com gratificações pecuniárias mas sim por um complexo de gratificações expressas em alimentos, hospedagem e apoio na saúde? Foi neste contexto que o método da história oral, fio condutor do livro, se impôs.

O presente livro retrata uma sociedade em que se assiste ao movimento generalizado de captação das criadas internas para o universo familiar urbano. Neste «tempo das criadas», o trabalho doméstico co-residencial assume proporções inéditas e suscita manifestação perturbação da ordem familiar e social. As mulheres eram recrutadas nas aldeias quando tinham entre 7 e 17 anos. Os requisitos exigidos eram poucos ou nenhuns. Maioritariamente analfabetas, revelavam uma relação particular com o universo da casa e da rua, e com o espaço e o tempo. A família moderna só podia consolidar-se mediante a incorporação de um indivíduo que assegurasse a gestão da casa. Há mudanças na morfologia das classes médias trabalhadoras que evidenciam a aspiração a uma domesticidade não toldada pela acumulação de trabalho físico, libertando os cônjuges para o trabalho fora de portas, algo que lhes permite consolidar a sua posição de classe, bem como consolidar práticas de consumo

modernas, que integram o lazer. Pareceu-me importante confirmar a hipótese de que não é possível fazer uma história das mulheres em Portugal sem atender ao desempenho assegurado no espaço privado pelas mulheres mais desqualificadas.

Quis testar um conjunto de ideias assentes na naturalização das diferenças, não sendo este livro um trabalho em torno da psicologia do indivíduo servil. O leitor não encontrará aqui um exercício com o objectivo de fazer remanescer personalidades mais ou menos obedientes ou padrões mais ou menos dominadores. O objectivo foi inquirir e documentar as formas de vigiar e punir no espaço privado, a estrutura afectiva da relação entre criados e patrões, as características da dominação e as características sociais da deferência e da respeitabilidade inscritas no comportamento social das criadas de servir. O recurso ao método biográfico responde à necessidade de diálogo com fontes de carácter macrossocial, como a estatística, os relatórios médicos, os debates parlamentares, a imprensa escrita, os livros de boas maneiras, os discursos oficiais, a literatura, entre outros.

Entre as décadas de 1940 e 1970 assistimos a um conjunto de transformações no interior do espaço urbano privado português. Aquele costume de ter em casa a criada doméstica (em número singular ou plural, de acordo com o estatuto social da família), combinando a tutela da educação e protecção com a obrigação de serviço doméstico, sofre uma mudança: a historiografia europeia não hesita em qualificar o fenómeno como revolução doméstica. A produção de origem anglo-saxónica prefere referir-se ao processo como *the servant question*. Também Portugal se depara com a «questão das criadas». Essa questão, ou problema, tem fundamento num pânico moral socialmente construído em torno das trabalhadoras domésticas: a classe é olhada como tipicamente desobediente, carente de higiene moral e física, com pretensões de imitação da classe a quem servia (pelo menos na aparência), impropriedade linguística, fragilidade física, falta de produtividade, incapacidade de cuidar dos outros, hábitos «pouco católicos». Vamos aqui inquirir essa construção social e confrontar protagonistas. É o propósito máximo deste livro.

Estes foram alguns dos mais importantes desafios que usei como pano de fundo do estudo. Não posso deixar de referir, por último,

a importância de historiadores como James C. Scott, E.P. Thompson, Selina Todd e Sarah Graham para a minha estrutura de pensamento. Selina Todd foi quem me alertou para a necessidade de reescrever a história da classe trabalhadora e colocar os criados domésticos no centro, e não nas margens dessa narrativa.

### III

Assim cresceu a ideia, e este livro é o culminar desse processo. A obra transmite o essencial de um estudo sobre a condição servil doméstica em Portugal entre as décadas de 1940 e 1970, do qual me ocupei entre 2005 e 2010. O *corpus* de histórias de vida que contribuiu para reconstituir uma antropologia da condição servil é composto por um conjunto de 18 biografias recolhidas pelo método de gravação em fita electromagnética. As narrativas de vida presentes ao longo do texto reflectem uma interpretação do mundo por parte de indivíduos à partida desinvestidos de poder formal, mas que agem de forma a defender os seus interesses, a sua dignidade e o seu futuro. A cada uma das pessoas com quem falei atribuí um nome fictício. Tal procedimento visou resguardar a sua identidade, e também a dos seus familiares. Em alguns casos, a identidade dos patrões também é sujeita ao mesmo processo, por se tratar de indivíduos cuja trajectória profissional lhes granjeou reconhecimento público. As biografias foram organizadas por ordem de nascimento. Por vezes, a sociologia tem necessidade de esconder os indivíduos para fazer relevar as regularidades entre eles. Aqui procurei um equilíbrio, reconhecendo-me num campo de trabalho que é essencialmente o da antropologia histórica.

A leitura das biografias trará à superfície um padrão dominante relativo às trajectórias de vida e trabalho. Das 18 antigas criadas de servir que conheci, cinco são analfabetas e uma frequentou apenas a 1.<sup>a</sup> classe; sete frequentaram a 3.<sup>a</sup> classe; três concluíram a 4.<sup>a</sup> classe. Uma das entrevistadas é, hoje, juiz do Tribunal da Relação de Lisboa, e uma outra completou estudos na vida adulta. Embora todas as memórias sejam sempre apenas fragmentos, é possível identificar pontos comuns na linha de vida que as conduziu das aldeias para a grande

## Referências bibliográficas

### ESTUDOS

- AAVV, *Technologies du quotidien, La complainte du progrès*, Paris, Éditions Autrement, 1992.
- AAVV, *História da Família*, vol. 3 «O choque das modernidades: Ásia, África, América Europa», dir. Burguière, Klapish-Zuber, Segalen e Zonabend, Lisboa, Terramar, 1998.
- AAVV, *História da Vida em Portugal. Os nossos dias*, Rir. José Mattoso, coord. Ana Nunes de Almeida, Lisboa, Círculo de Leitores, 2011.
- AAVV, *The Oral History Reader*, ed. Robert Perks e Alistair Thomson, Londres e Nova Iorque, Routledge, 1999.
- ABRANCHES, Graça, «Homens, mulheres e mestras inglesas», *Entre Ser e Estar. Raízes, percursos e discursos de identidade*, Porto, Edições Afrontamento, 2002.
- ÁGOAS, Frederico, *Saber e Poder. Estado e Investigação Social Agrária nos Primórdios da sociologia em Portugal*, Tese de Doutoramento em Sociologia, Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, Julho de 2010 (versão policopiada).
- ALARCÃO, Alberto de, *Mobilidade Geográfica da População de Portugal (Continente e Ilhas Adjacentes). Migrações internas, 1921-1960*, Lisboa, FCG, 1969.
- ALMEIDA, Ana Nunes de, *Do Campo à Cidade, O impacto do processo de migração na organização interna da família*, Lisboa, CCF, Caderno 18, 1984.
- ALMEIDA, Ana Nunes de, «As mulheres e as ciências sociais — os sujeitos e os objectos da investigação», *Análise Social*, vol. XXII (94), 1986-5.º, pp. 979-985.
- ALMEIDA, Ana Nunes de, «Trabalho feminino e estratégias familiares», *Análise Social*, vol. XXI, 1985, pp. 7-44.
- ALMEIDA, J. C. Ferreira de, «Dados sobre a emigração portuguesa em 1963-65: alguns comentários», *Análise Social*, vol. IV (13), 1966, pp. 116-128.
- ALMEIDA, Carlos C., «Movimentos migratórios, espaços socioculturais e processos de aculturação», *Análise Social*, vol. XI (42-43), 1975, pp. 203-212.
- ALMEIDA, Carlos C., «Sobre a problemática da emigração portuguesa: notas para um projecto de investigação interdisciplinar», *Análise Social*, vol. X (40), 1973, pp. 778-789.



- ALMEIDA, Miguel Vale de, *Senhores de Si, Uma interpretação antropológica da masculinidade*, Lisboa, Fim-de-Século, 1995.
- ALVIM, Maria Helena Vilas-Boas e, *Do Tempo e da Moda: A moda e a beleza feminina através das páginas de um jornal (Modas e Bordados — suplemento de O Século — 1912-1926)*, Lisboa, Livros Horizonte, 2005.
- AMADO, Rogério R., «Reestruturações demográficas, económicas e socio-culturais em curso na sociedade portuguesa: o caso dos emigrantes regressados», *Análise Social*, Terceira série, vol. XXI, n.ºs. 87-88-89, 1985, 3.º, 4.º e 5.º, pp. 605-678.
- ANTUNES, Manuel Luís Marinho, «Vinte anos de emigração portuguesa: alguns dados e comentários», *Análise Social*, vol. VIII (30-31), 1970, pp. 299-385.
- ARCHER, Maria, «Tipos populares — A criada», *Revista Municipal de Lisboa*, n.º 5, Lisboa, 1940, pp. 49-52.
- ARCHER, Maria, «Tipos populares — A peixeira», *Revista Municipal de Lisboa*, n.º 2, Lisboa, 1940, pp. 59-61.
- ATKINSON, Diane, *Love and Dirt, The marriage of Arthur Munby and Hannah Cullwick*, Londres, Macmillan, 2003.
- BAGANHA, Maria Ioannis, «As correntes emigratórias no século XX e o seu impacto na economia nacional», *Análise Social*, vol. XXIX (128), 1994-4.º, p. 959-980.
- BALANDIER, Georges, *Antropologia Política*, Porto, Presença, 1980.
- BAPTISTA, Virgínia do Rosário, *As Mulheres no Mercado de Trabalho em Portugal: Representações e quotidianos (1890-1940)*, Lisboa, CCF, 1994.
- BARATA, Oscar Soares, «O ensino do ISCSPU e as novas aplicações das ciências sociais», Separata de *Estudos Políticos e Sociais*, vol. III, n.º 3, 1965.
- BARBER, B., «Some problems in Sociology of Professions», *Daedalus*, vol. 92, n.º 43, 1963.
- BARBOSA, Manuel Pinto, *Emigração com Remessa: Um problema de transferência dupla*, Lisboa, Cognitivo, 1983.
- BARREIRA, Cecília, *Histórias das Nossas Avós: Retrato da burguesia em Lisboa, 1890-1930*, Lisboa, Colibri, 1992.
- BASTOS, Susana Pereira, *O Estado Novo e os Seus Vadios, Contribuição para o estudo das Identidades Marginais e da Sua Repressão*, Lisboa, Dom Quixote, 1997.
- BELO, Maria, et. al., «O Estado Novo e as mulheres», *O Estado Novo. Das origens ao fim da autarcia*, Lisboa, Fragmentos, pp. 263-279.

- BENADUSI, Giovanna, «Investing the riches of the poor: servant women and their last wills», *AHR Forum*, 2002.
- BERTAUX; Daniel, «L'Approche Biographique», in *Cahiers Internationaux de Sociologie*, n.º 69, 1980.
- BERTAUX, Daniel, «De la perspectiva de la historia de vida a la transformación de la practica sociologica», in Marinas, J.M. e Santamarina, C. (coord.), *La Historia Oral: Métodos e Experiencias*, Debate, Madrid, 1993.
- BERTHELOT, Jean-Michel, «Corps et société (Problèmes méthodologiques posés par une approche sociologique du corps)», *Cahiers Internationaux de Sociologie*, Vol. LXXIV, 1983, pp. 119-131.
- BIBLIOGRAPHIE Annotée sur le Travail à Domicile*, OIT, Genève, 1987.
- BLUM, Ann S., «Cleaning the revolutionary household, domestic servants and public welfare in Mexico City 1900-1935», *Journal of Women's History*, vol. 15, n.º 4 (Inverno), pp. 67-90.
- BOLTANSKI, Luc, «Les usages sociaux du corps», in *Encyclopaedia Universalis*, Vol. 6, Paris, Éditeur à Paris, pp. 607-608.
- BOLTANSKI, Luc, *De la Critique — Précis de sociologie de l'émancipation*, Paris, Gallimard, 2009.
- BOSERUP, Esther, *Women's Role in Economic Development*, Londres, 1970.
- BOURDIEU, Pierre, «Rémarques provisoires sur la perception social du corps», *Actes de la Recherche en Sciences Sociales*, n.º 4, Abril, 1977, pp. 51-54.
- BOURDIEU, Pierre, *A Dominação Masculina*, Oeiras, Celta, 1999.
- BOURDIEU, Pierre, *A Miséria do Mundo*, Petrópolis, Vozes, 2003.
- BOURDIEU, Pierre, *La Distinction. Critique Sociale du Jugement*, Paris, Les éditions du Minuit, 1979.
- BOURKE, Joanna, «Working women: the domestic labor market in rural Ireland, 1890-1914», *Journal of Interdisciplinary History*, vol. 21 (3), 1991, pp. 479-499.
- BRAGAÇA, Nuno de, «O trabalhador rural e a industrialização», *Análise Social*, vol. IV (16), 1966, pp. 573-585.
- BRANCA, Patrícia, *Silent Sisterhood*, Londres, Croom Helm, 1975.
- BRASÃO, Inês Paulo, *Dons e Disciplinas do Corpo Feminino, Os discursos sobre o corpo na história do Estado Novo*, Lisboa, Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres, Caderno 13, 1999.
- BRETON, David, «L'Éfacement ritualisé du corps», *Cahiers Internationaux de Sociologie*, vol. LXXVII, 1984, pp. 273-286.

- BROWN, Sónia Mara Ruiz, *Um Olhar sobre as Serviçais Domésticas na Literatura Portuguesa*, Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas — Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas — Programa de Literatura Portuguesa, São Paulo, 2006.
- BUSSLER, Pierre, Mendes Leite e Proth, «Lieux de rencontre et back-rooms», *Actes de la Recherche en Sciences Sociales*, n.º 128, 1999, pp. 24-28.
- CABRAL, Manuel Villaverde, «A economia subterrânea vem ao de cima: estratégias da população rural perante a industrialização e a urbanização», *Análise Social*, vol. XIX (76), 1983-2º, pp. 199-234.
- CÂNDIDO, Ludovico Morgado, «A evolução recente da estrutura escolar portuguesa», *Análise Social*, vol. II (7-8), 1964, pp. 671-698.
- CAPORALE, Charles, «Custos e lucros das migrações internacionais», *Análise Social*, vol. III (11), 1965, pp. 295-312.
- CARMO, Renato Miguel do, «As desigualdades nos campos: o Alentejo entre as décadas de 30 e 60 do século XX», *Análise Social*, vol. XLII (184), 2007, pp. 811-835.
- CARRÈRE, Joseph-Barthélemy-François, *Voyage en Portugal, et particulièrement a Lisbonne, ou tableau moral, civil, politique, physique et religieux de cette capitale, etc. etc. ; suivi de plusieurs lettres sur l'état ancien et actuel de ce royaume /*, Paris : chez Deterville, libraire, rue du Batoir, no 16 1798 (An VI).
- CASALINI, Maria, «Retour sur la féminisation et la professionnalisation du service domestique au XIXe siècle, à partir du cas Toscan», *Annales de Démographie Historique*, n.º 117 (1), 2009, pp. 121-151.
- CASARES, Aurélia Martin, «Domestic Service in Spain — Legislation, Gender and Social Practice», in Antoinette Fauve-Chamoux (coord.), *Domestic Service and the Formation of European Identity — Understanding the globalization of domestic work, 16th-21st centuries*, Oxford, Peter Lang, 2004, pp. 189-211.
- CASTRO, Fernanda de, *Ao Fim da Memória*, I, Lisboa, Verbo, 1986.
- CERTEAU, Michel de, Luce Giard e Pierre Mayol, *L'Invention du Quotidien*, vol. 2, *Habiter, cuisiner*, Paris, Gallimard, 1994.
- CHANEY, Richard, *Regional Emigration and Remittances in Developing Countries*, Nova Iorque, Praeger, 1986.
- CHANEY, Richard, «Uma análise das remessas dos emigrantes a nível regional», in Eduardo de Sousa Ferreira e Walter Opello Júnior (coord.), *Conflitos e Mudanças em Portugal. 1974-1984*, Lisboa, Teorema, 1985, pp. 207-208.
- CHARTIER, Roger, *Histoire de la lecture: un bilan de recherches: acte/du colloque*, Paris, IMEC/Maison de l'Homme, 1995.
- CHAVES, Miguel, «Ethico-deontology as source of symbolic valorization of young Portuguese Lawyers», Colóquio Internacional Sobre Grupos Profissionais: Trajetórias, Conhecimento e Regulação, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 9 e 10 de Outubro de 2008.
- CHEVALIER, Louis, *Classes Labourieuses et Classes Dangereuses à Paris pendant la Première Moitié du XIX Siècle*, Paris, 1958.
- CLÉMENT, Henry, «Émigrants du centre à Paris», *Réforme Sociale*, X (Julho-Dezembro, 1885), pp. 481-490.
- COSER, Lewis A., «Servants: The obsolescence of an Occupational Role», *Social Forces*, Vol. 52, n.º 1, Setembro, 1973, pp. 31-40.
- COSER, Lewis A., «Insulation from an observability and types of social conformity», *American Sociological Review*, n.º 26, February, 1961, pp. 28-39.
- COSER, Lewis, *The Functions of Social Conflict*, Nova Iorque, The Free Press, 1956.
- COSTA, António Firmino da, *Sociologia de Bairro: Dinâmicas sociais de identidade cultural*, Lisboa, s.n., texto policopiado 1998.
- COSTA, João Pedro, *Bairro de Alvalade: Um paradigma do urbanismo português*, Lisboa, Livros Horizonte, Faculdade de Arquitectura, 2002.
- COVAS, Maria das Mercês, *Tentativa Metodológica de Utilização do Factor Tempo na Produção Doméstica*, Évora, Universidade de Évora, Secção de extensão rural, 1984.
- CRUZ, Manuel Braga da, *As Origens da Democracia Cristã e o Salazarismo*, Lisboa, Presença, 1980.
- CRUZ, Manuel Braga da, «O Estado Novo e a Igreja», In *Nova História de Portugal*, dir. Joel Serrão e A. H. de Oliveira Marques, vol. XII, *Portugal e o Estado Novo (1930-1960)*, coord. Fernando Rosas, Lisboa, Editorial Presença, 1992.
- CRUZ, Maria Alfreida da, «Uma comunidade de aldeias na Serra da Azeiteira», *Finisterra*, n.º 1, 1966, pp. 60-90.
- CURTO, Diogo Ramada, *As Múltiplas Faces da História*, Lisboa, Livros Horizonte, 2008.

- CUTILEIRO, José, *Ricos e Pobres no Alentejo (Uma Sociedade Rural Portuguesa)*, Lisboa, Livros Horizonte, 1977.
- DAVIDOFF, Leonore, *The Best Circles. Society, etiquette, and the season*, Londres, Croom Helm, 1973.
- DE puertas adentro*, Instituto de la Mujer, Ministerio de Cultura, Madrid, Instituto de la Mujer, 1988.
- DIDIER, Dominique, «Administrer une matière sensible», in *Le Gouvernement des Corps*, ed. D. Fassin e D. Memmi, Paris, EHESS, republicado em Muriel Darmon e Christine Detrez, *Corps et Société. Problèmes Politiques et sociaux*, La Documentation Française, n.º 907, 2004.
- DILL, Bonnie Thornton, *Across the Boundaries of Race and Class: An exploration of work and family among black female domestic servants*, Nova Iorque, Garland Publishing, 1994.
- DOAN, Dominique, *Des Femmes dans la Maison: anatomie de la vie domestique*, S.I., Fernand Nathan, 1981.
- DODIER, Nicolas e Isabelle Baszanger, «Totalisation et alterité dans l'enquete ethnographique», *Revue Française de Sociologie*, n.º 38 : 1, ENE-MAR, 1997, pp. 37-66.
- DOUGLAS, Mary, *Pureza e Perigo: Ensaio sobre as noções de poluição e tabu*, Lisboa, Edições 70, 1991.
- DUBY, Georges, e Michel Perrot, *História das Mulheres*, Lisboa, Círculo de Leitores, vol. v, 1991.
- DUDDEN, Faye E., *Serving Women, Household service in nineteenth-century America*, Middletown, Wesleyan University Press, 1983.
- ELIAS, Norbert e J. L. Scotson, *The Established and the Outsiders, A sociological inquiry into community problems*, Londres, Frank Cass, 1965.
- ELIAS, Norbert, *A Sociedade dos Indivíduos*, Lisboa, Dom Quixote, 1993.
- ELIAS, Norbert, *La Societé de Cour*, Paris, Calmann-Levy, 1974.
- ELIAS, Norbert, *The Civilizing Process*, vol. I. *The History of Manners*, Oxford: Blackwell, 1969, and *The Civilizing Process*, vol. II. *State Formation and Civilization*, Oxford: Blackwell, 1982.
- FAIRCHILD, Cissie, *Domestic Enemies — Servant & Their Masters in Old Regime France*, Baltimore e Londres, The Johns Hopkins University Press, 1984.
- FASSIN, Didier, «Exclusion, underclass, marginalidad: figures contemporaines de la pauvreté urbaine en France, aux États Unis et en Amérique Latine», n.º 37-1, ENE-MAR, 1996, pp. 37-75.
- FELGUEIRAS, Guilherme, *Divagações Etnográficas: Amos, criados e moços de servir*, Lisboa, Separata da Ver. Lusitana, 1, 1981.
- FERRÃO, João, «População», in *Dicionário de História de Portugal*, coord. António Barreto e Maria Filomena Mónica, vol. II, Lisboa, Figueirinhas, 2000, pp. 127-133.
- FERREIRA, Maria Deolinda, «Corte do Gafo, uma aldeia em decadência», *Finisterra, Revista de Estudos Demográficos*, vol. II, n.º 4, Lisboa, 1967, pp. 201-243.
- FERREIRA, Vítor Matias, Adérito Sedas Nunes e Joaquim Aguiar, «Níveis de instrução na indústria portuguesa», *Análise Social*, vol. VII (27-28), 1969, pp. 645-705.
- FIADREIRO, Maria Antónia, «A Joazinha, de Maria Lamas», *Nova Síntese — textos e contextos do neo-realismo*, n.º 2/3, 2007/2008, pp. 195-202.
- FOX, Bonnie J., «Selling the mechanized household : 70 years of ads», *Ladies Home Journal, Gender and Society*, vol. 4, n.º 1 (Mar., 1990), pp. 25-40.
- FROST, Robert L., «Machine liberation: inventing housewives and home appliances in interwar France», *French Historical Studies*, vol. 18, n.º 1 (Primavera, 1993), pp. 109-130.
- FUCHS, Rachel e Leslie Page Moch, «Pregnant, single, and far from home: migrant women in nineteenth-century paris», *The American Historical Review*, vol. 95, n.º 4, Outubro de 1990, pp. 1007-1031.
- FUGIER, Anne Martin, *La Place des Bonnes, La domesticité à Paris em 1900*, Grasset, 1979; Biblio-Essais, 1985; Grand Livre du Mois, 1998. Réédition 2004.
- GAITSKELL, Deborah, «Housewives, maids or mothers: some contradictions of domesticity for christian women in Johannesburg, 1903-1939», *The Journal of African History*, Vol. 24, n.º 2, The History of the Family in Africa (1983), pp. 241-256.
- GARCIA, João Carlos, *Elementos Estatísticos: Os portugueses de Ayamonte em 1882: criadas, jornaleiros e pastores*.
- GARDINER, Marguerite, *The Governess*, 2 vols. Londres, Kessinger Publishing, 1939.
- GASPAR, Jorge, *A Área de Influência de Évora — Sistema de funções e lugares centrais*, Universidade de Lisboa/ Instituto de Alta Cultura, Lisboa, Memórias do Centro de Estudos Geográficos, 1972.
- GIDDENS, Anthony, *Transformações da Intimidade: Sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas*, Oeiras, Celta, 1996.

- The Transformations of Intimacy*, Cambridge, Polity Press, 1992.
- GLOBAL Woman: *Nannies, maids and sex workers in the new economy* (coord. Barbara Ehrenreich e Arlie Russel Hochschild), Nova Iorque, Metropolitan/Owl Books, 2004.
- GODINHO, Vitorino Magalhães, *A Estrutura da Antiga Sociedade Portuguesa*, Lisboa, Arcádia, 1971.
- GODINHO, Vitorino Magalhães, *Um Projecto para Portugal*, Lisboa, Publicações Europa-América, 1978.
- GOFFMAN, Erving, *The Presentation of Self in Everyday Life*, Edimburgo, University of Edinburgh Social Sciences Research Centre, 1956.
- GOODE, Erich e Ben-yehuda Nachman, «Moral panics: culture, politics and social construction», *Annual Reviews*, n.º 20, 1994, pp. 149-171.
- GOODY, Jack, «On Nannas and Nannies», *Man*, vol. 62, 1962, pp. 179-184.
- GOODY, Jack, *Cooking, Cuisine and Class: A study in comparative sociology*, Cambridge, Cambridge University Press, 1982.
- GOWING, Laura, *Common Bodies, Women, Touch and Power in the Seventeenth-Century England*, Londres e New Haven, Yale University Press, 2003.
- GRAHAM, Sandra Lauderham, *House and Street: The domestic world of servants and masters in nineteenth-century Rio de Janeiro*, Cambridge, Cambridge University Press, 1988.
- GREGSON, Nicki, e Michelle Lowe, *Servicing the Middle Classes: Class, gender and waged domestic labor in contemporary Britain*, Nova Iorque, Routledge, 1994.
- GUIBENTIF, Paul, «Tentativa para uma abordagem sociológica do corpo», *Sociologia: Problemas e Práticas*, n.º 9, Março, 1991, pp. 77-87.
- GUILBERT, Madelleine, *Les femmes et l'organisation syndicale avant 1914*, Paris, 1966.
- GUILLAUMAN, C., «Race et nature — systèmes des marques. Idée de groupe naturel et rapports sociaux», *Sexe, Race et pratique de pouvoir — l'idée de nature*, Paris, Côté- Femmes Editions, 1992, pp. 171-194.
- GUINOTE, Paulo, «A vitória do conservadorismo puritano na literatura de educação sexual e formação conjugal», *Análise Social, A Formação do Portugal Contemporâneo*, n.ºs 77, 78, 79, vol. I, 1900-1980.
- GUTMAN, Herbert, *Work, Culture, and Society in Industrializing America*, Nova Iorque, Vintage, 1977.
- HECHT, J. Jean, *The Domestic Servant Class in Eighteenth-Century England*, Londres, Routledge e Kegan Paul, 1956.
- HILL, Bridget, *English Domesticity in the Eighteenth Century*, Oxford, Clarendon Press, 1996.
- HISTÓRIA da Vida Privada, Da Revolução à Grande Guerra, vol. 4, (Philippe Ariès e Georges Duby, dir.), coord. Michelle Perrott, Porto, Edições Afrontamento, 1990.
- HOLANDA, Sérgio Buarque, *Raízes do Brasil*, Rio de Janeiro, José Olympio Editora, 1989 (21.ª edição).
- HUGGETT, Frank E., *Life Below Stairs: Domestic servants in England from Victorian Times*, Londres, J. Murray, 1977.
- INNESS, Sherrie A., «Loyal Saints or Devious Rascals»: Domestic servants in Edith Wharton's stories «The Lady's Maid's Bell» and «All Souls», *Studies in Short Fiction*, Londres, Newberry College, 1999, pp. 337-349.
- JOAQUIM, Teresa, *Mulheres de Uma Aldeia*, Lisboa, Ulmeiro, 1985.
- , *Menina e Moça*, Lisboa, Colibri, 1994.
- , *Novos Olhares: passado e presente nos estudos sobre as mulheres em Portugal*, Oeiras, Celta Editora, 2003.
- KATZMAN, David, *Seven Days a Week: Women and domestic service in industrializing America*, Nova Iorque, Oxford University Press, 1978.
- KAUFMANN, Jean-Claude, *Le cœur à l'ouvrage — Théorie de l'action ménagère*, Paris, Éditions Nathan, 1997.
- KOFES, Suely, *Mulher, Mulheres: A relação entre patroas e empregadas domésticas. A identidade nas armadilhas da diferença e da desigualdade*, Campinas, Editora da Unicamp, 2001.
- KUNZEL, Regina, «Pulp fictions and Problem Girls: Reading and Rewriting Single Pregnancy in the Postwar United States», *The American Historical Review*, vol. 100, n.º 5, 1995, pp. 1465-1487.
- LAMOUNIER, Maria Lúcia, *Da Escravidão ao Trabalho Livre: A lei de locação de serviços de 1879*. Campinas, Papyrus, 1988.
- LASLETT, Peter, *The World we Have Lost*, Nova Iorque, Routledge, 1966.
- LAYBOURN, Keith, «Waking up to the fact that there are any unemployed»: women, unemployment and the domestic solution in Britain, 1918-1939», Oxford, *The Historical Association and Blackwell Publishing*, 2003, pp. 606-623.
- LEWIS, Oscar, *Os Filhos de Sanchez*, Lisboa, Moraes, 1970.

- LIMA, Henrique Espada, «Sob o domínio da precariedade: escravidão e os significados da liberdade no trabalho no séc. XIX.», *TOPOI*, vol. 6, n.º II, Jul.-Dez., 2005, pp. 289-326.
- LUCASSEN, Leo, «Administrative into social control: the aliens police and foreign female servants in the Netherlands, 1918-1940», *Social History*, vol. 27, n.º 3, October 2002.
- LUCENA, Manuel de, *A Evolução do Sistema Corporativo Português*, Lisboa, Perspectivas e Realidades, 1976.
- MARGARIDO, Alfredo, Prefácio à obra de Joseph Gabel, *A Falsa Consciência, Ensaio sobre a reificação*, Lisboa, Guimarães e C. Editores, 1979.
- MARSHALL, Dorothy, *The English Domestic Servant in History*, Cardiff, The Historical Association, 1969 (1.ª edição — 1949).
- MARTINS, Isabel Faria, «A migração dos trabalhadores rurais para a indústria», *Análise Social*, vol. V (18), 1967, pp. 288-298.
- MARTINS, Maria João, *O Paraíso Triste, O quotidiano em Lisboa durante a 2.ª Grande Guerra*, Lisboa, Vega, 1994.
- MAUSS, Marcel, *Sociologie et Anthropologie*, Paris, Presses Universitaires de France, 1950.
- MAUSS, Marcel, *Ensaio Sobre a Dádiva*, Lisboa, Edições 70, 1989; Maurice Gaudelier, *Lénigme du don*, Paris, Ed. Fayard, 1996.
- MAYER, Nonna, «L'entretien selon Pierre Bourdieu — Analyse Critique de 'La misère du monde'», *Actes de la recherche en sciences sociales*, n.º 36-2, Abril-Junho, 1995, pp. 355-370.
- MAZA, Sarah C., *Servants and Masters in Eighteenth-Century France, The uses of loyalty*, Princeton, New Jersey, Princeton University Press, 1983.
- MCBRIDE, Theresa M., *The Domestic Revolution, The modernization of household service in England and France 1820-1920*, Londres, Croom Helm London, 1976.
- MEERSCHAERT, Lieve, «Alguns contributos para o estudo da identidade das empregadas domésticas em Portugal», *Análise Social*, vol. XXII, n.ºs 92 e 93, 1986, pp. 633-642.
- MELO, Hildete Pereira, «O serviço doméstico remunerado no Brasil: de criadas a trabalhadoras», Rio de Janeiro, IPEA, n.º 565, 1998.
- MÉMMI, Dominique, «Le gouvernement de la vie, mode d'emploi», in Didier Fassin e Dominique Memmi (coord.), *Le gouvernement des corps*, Paris, Éditions de l'EHESS, 2004.

- MÓNICA, Maria Filomena, *A Formação da Classe Operária Portuguesa, Antologia da imprensa operária (1850-1934)*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1982.
- MÓNICA, Maria Filomena *Educação e Sociedade no Portugal de Salazar (A Escola Primária Salazarista 1926-1939)*, Lisboa, Editorial Presença/Gabinete de Investigações Sociais, 1978.
- MORAIS, J. A. David de, *Senhores e Servas, Um estudo de Antropologia Social no Alentejo da primeira metade do século XX*, Porto, Edições Afrontamento, 2003.
- MOREIRA, Manuel Vicente, *Ensaio Medico-Sociais*, Coimbra, Gráfica de Coimbra, 1898-1975, 1982.
- MURTEIRA, Mário, «Emigração e política de emprego em Portugal», *Análise Social*, vol. III (11), 1965, pp. 258-278.
- NAZARETH, José Manuel, «A dinâmica da população portuguesa 1930-1970», *Análise Social*, vol. XIV (56), 1978-4.º, pp. 779-780.
- NEVES, José, *Comunismo e Nacionalismo em Portugal*, Lisboa, Tinta-da-china, 2008.
- Novo Dicionário Compacto da Língua Portuguesa*, António de Moraes Silva, 7.ª edição, Lisboa, Confluência, 1992.
- NÓVOA, António, «Ensino Liceal», in *Dicionário do Estado Novo*, dir. Fernando Rosas, Lisboa, Círculo de Leitores, 1996, pp. 301-303.
- NÓVOA, António, «Ensino Primário», in *Dicionário do Estado Novo*, dir. Fernando Rosas, Lisboa, Círculo de Leitores, 1996, pp. 303-305.
- NUNES, Adérito Sedas, «Portugal: sociedade dualista em evolução», *Análise Social*, vol. II (7-8), 1964, pp. 407-462.
- NUNES, Américo, *Hotelaria — De criados domésticos a trabalhadores assalariados. Diálogo com a história sindical*, Lisboa, Edições Avante, 2007.
- NUNES, Ana Bela, *A evolução da estrutura, por sexos, da população activa em Portugal dos finais do século XIX à actualidade: uma contribuição para o estudo do crescimento económico português*, Lisboa, Tese de Doutoramento em Economia apresentada no Instituto Superior de Economia da Universidade Técnica de Lisboa, texto policopiado, 1989.
- NUNES, Ana Bela, «A evolução da estrutura por sexos da população activa em Portugal — um indicador do crescimento económico (1890-1981)», *Análise Social*, vol. XXVI (112-113), 1991 (3.º-4.º), pp. 707-722.
- NUNES, Maria de Fátima Sedas, «Ambiguidades da nova condição feminina», *Análise Social*, vol. IV (14), 1966, pp. 313-315.

- OAKLEY, Ann, *The Sociology of Housework*, Londres, Martin Robertson, 1974.
- OSSOWSKI, Stanislaw, *Class Structure in the Social Consciousness*, Londres, Boston e Henley, Routledge & Kegan Paul, 1963.
- PAIS, José Machado, *Artes de Amar da Burguesia: A imagem da mulher e os rituais e galanteria dos meios burgueses do século XIX em Portugal*, Lisboa, Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, 1986.
- PALMER, Phyllis, *Domesticity and Dirt Housewives and Domestic Servants in the United States 1920-1945*, Philadelphia, Temple University Press, 1989.
- PEDRO, Joana Maria, *Mulheres Honestas e Mulheres Faladas, Uma questão de classe*, Florianópolis, Editora da UFSH, 1994.
- PEREIRA, Victor, *L'Etat Portugais et les Portugais en France de 1957 À 1974*, Paris, Institut d'Etudes Politiques de Paris, École Doctorale de Sciences Politiques, texto policopiado, 2007.
- PERROTT, Michelle, *Os Excluídos da História: Operários, mulheres e prisioneiros*, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1988.
- PIMENTEL, Irene Flunser, *História das Organizações Femininas no Estado Novo*, Lisboa, Círculo de Leitores, 2000.
- PINTO, José Madureira, et al, *Pierre Bourdieu: A teoria da prática e a construção da sociologia em Portugal*, Porto, Afrontamento, 2007.
- POINARD, Michel, «Emigrantes retornados de França: a reinserção na sociedade portuguesa», *Análise Social*, vol. xix, n.º 76, 1983-2º, pp. 261-296.
- POINARD, Michel, «Emigrantes em França», *Análise Social*, vol. xix, n.º 75, 1983 -1º, pp. 29-56.
- PRATES, Maria Luíza Fontes, *O jornalismo no feminino nas décadas de 30 e 40 na revista Modas & Bordados e a personalidade de Maria Lamas*, Tese de Mestrado em Cultura Portuguesa, apresentada à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, texto policopiado, 2003.
- PROST, Antoine e Gérard Vincent (dir.), *História da Vida Privada — Da Primeira Guerra Mundial aos nossos dias*, ed. Phillipe Ariès e Georges Duby, Edições Afrontamento, 1991.
- PRATOLINI, Vasco, *Tempo de Guerra*, Lisboa, Arcádia, 1961 (Prefácio de Alfredo Margarido).
- RICHARDSON, Sheila J., *The Servant Question: A study of the domestic labour market, 1851-1911*, tese não publicada, M. Phil, University of London, 1967.
- RIBEIRO, F. G. Cassola, *Emigração Portuguesa — Algumas características dominantes dos movimentos no período de 1950 a 1984*, Porto, Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas/ Centro de Estudos, 1986, pp. 37-46.
- RIBEIRO, Orlando, «Editorial», *Revista de Estudos Demográficos*, n.º 1, 1965.
- RIBEIRO, Orlando, *Opúsculos Geográficos*, 1.º vol., Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1989.
- RODRIGO, Isabel, *As Estatísticas e o Trabalho Feminino*, Lisboa, INIC, Centro de Economia Agrária e Sociologia Rural, 1985.
- RODRIGUES, Julieta de A., «Continuidade e mudança nos papéis das mulheres urbanas portuguesas: emergência de novas estruturas familiares», *Análise Social*, A formação do Portugal Contemporâneo, n.º 77, 78, 79, vol. 1, 1900-1980.
- RODRIGUES, Teresa e Maria Luísa R. Pinto, «Os movimentos populacionais em Portugal no último século — uma visão de conjunto», *História*, n.º 19, 1996.
- ROLLINS, Judith, «Entre femmes. Les domestiques et leurs patronness», *Actes de la Recherche en Sciences Sociales*, n.º 84, 1990, pp. 63-77.
- ROSAS, Fernando, «As mudanças invisíveis do Pós-Guerra», in *História de Portugal*, dir. José Mattoso, vol. VII, *O Estado Novo*, coord. de Fernando Rosas, Lisboa, Editorial Estampa, 1994, pp. 419-431.
- ROSAS, Fernando, *História de Portugal*, dir. José Mattoso, vol. VII, *O Estado Novo (1926-1974)*, coord. Fernando Rosas, Lisboa, Círculo de Leitores, 1994.
- ROSENTHAL, T.G., *Paula Rego*, Obra Gráfica Completa, Lisboa, Cavalo de Ferro, 2002.
- RYAN, Louise, «Moving spaces and changing places: Irish women's memories of migration to Britain in the 1930s», *Journal of Ethnic and Migration Studies*, vol. 29, n.º 1 Jan. de 2003, pp. 67-82.
- SALMON, Lucy, M., *Domestic Service*, Nova Iorque, Macmillan, 1890.
- SANTOS, Boaventura Sousa, *O Social e o Político na Pós-Modernidade*, Lisboa, Edições Afrontamento, 1994.
- SANTOS, Maria de Lourdes Lima dos, «A família — unidade e diversidade em perspectivas de transformação», *Análise Social*, vol. v (17), 1967, pp. 120-124.
- SANTOS, Maria de Lourdes Lima dos, «Família e «socialização»: um aspecto da evolução social contemporânea», *Análise Social*, vol. VII (25-26), 1969, pp. 67-84.

- SANTOS, Mário Cardoso, «Estrutura da evolução da população activa em Portugal», *Análise Social*, vol. III, (12), 1965, pp. 441-474.
- SARASUA, Cármen, «Were servants Paid according to their productivity», in Antoinette Fauve-Chamoux (coord.), *Domestic Service and the Formation of European Identity — Understanding the globalization of domestic work 16<sup>th</sup> -21<sup>st</sup> Centuries*, Oxford, Peter Lang, 2004, pp. 517-541.
- SARTRI, Raffaella, «Telling Zita's Tale», in Regina Schulte e Pothiti Hantzaroula (org.), *Narratives of the Servant*, EUI Working Papers, Department of History and Civilization, HEC n.º 2001/1. (Março).
- SAUSSURE, Ferdinand, *Curso de Linguística Geral*, Lisboa, D. Quixote, 1971.
- SCHPUM, Mónica, «Carlota Pereira de Queiroz e Lourdes Maria Cambra: duas personagens, uma biografia, tantos enigmas», in Anne Cova, Natália Ramos e Teresa Joaquim (dir.), *Desafios da Comparação: Família, Mulheres e Género em Portugal e no Brasil*, Oeiras, Celta, 2004, pp. 97-108.
- SCOTT, James C., *Weapons of the Weak: Everyday forms of peasant resistance*, New Haven, Londres, Yale University Press, 1985.
- SCOTT, James C., James C. Scott, *Domination and the Arts of Resistance — Hidden transcripts*, New Haven e Londres, Yale University Press, 1990.
- SERRÃO, Joel, «Conspecto histórico da emigração portuguesa», *Análise Social*, vol. VIII (32), 1970, pp. 597-617.
- SILVA, Alberto Alarcão, *Êxodo Rural, Migrações e Desenvolvimento Regional*, separata do livro *Alguns Problemas do Meio Rural*, Lisboa, s.n., 1963.
- SILVA, Álvaro F. da, «Família e trabalho doméstico no 'hinterland' de Lisboa (1763-1810)», *Análise Social*, vol. XXIII, n.º 99, 1987, pp. 531-562.
- SILVA, Manuela, «Transformações nas estruturas familiares», *Análise Social*, vol. I (3), 1963, pp. 471-474.
- SHILS, Edward, *Centro e Periferia*, Lisboa, Difel, 1992.
- SHORTER, Edward, *A Formação da Família Moderna*, Lisboa, Terramar, 1975.
- SHORTER, Edward, *Les Corps des Femmes*, Paris, Seuil, 1984.
- SIMMEL, Georg, *Fidelidade e Gratidão e outros textos*, Lisboa, Relógio D'Água, 2004.
- SMITH, Adam, *A Riqueza das Nações*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2006.
- SOBRAL, José Manuel, «Estilos de vida, consumos e lazer num espaço rural português: alguns aspectos», in *New routes for leisure, Actas do Congresso Mundial do Lazer*, Lisboa, Edições do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, 3-5 de Junho de 1992.
- SOBRAL, José Manuel, *Trajectos — O presente e o passado na vida de uma freguesia da Beira*, Lisboa, Imprensa de Ciências Sociais, 1999.
- SOMBART, Werner, *Amor, Luxo e Capitalismo*, Lisboa, Bertrand, 1997.
- SOUSA, António Ferreira de, *A Obra de Protecção às Raparigas: Um exemplo de associativismo católico de mulheres*, 1914-1945, Lisboa, s.n., 2004.
- SOUSA, António Ferreira de, «A voz das criadas», *Faces de Eva, Estudos sobre a Mulher*, Lisboa, Edições Colibri, n.º 4, ano 2000, pp. 55-70.
- SOUSA, A. Teixeira de, «Os trabalhadores portugueses na região de Paris: condições de trabalho e de habitação», *Análise Social*, vol. IX (33), 1972, pp. 11-78.
- SPOFFORD, Harriet Prescott, *The Servant Girl Question*, Boston, 1881.
- STEEDMAN, Carolyn, *Master and Servant: Love and labour in the English industrial age*, Cambridge e Nova Iorque, Cambridge University Press, 2007.
- TELLIS-NAYAK, V., «Power and Solidarity: Clientage in Domestic Service», *Current Anthropology*, vol. 24, n.º 1, Fevereiro 1983, pp. 67-79.
- THOMPSON, E. P., *A Economia Moral da Multidão na Inglaterra do Século XVIII*, Lisboa, Antígona, 2008.
- THOMPSON, E.P., *Customs in Common: Studies in traditional popular culture*, Londres, Merlin Press, 1991.
- THOMPSON, E. P., *The Making of the English Working Class*, Londres, V. Gollanz, 1963.
- THOMPSON, E. P., *The Poverty of Theory*, Londres, Merlin, 1978.
- TOCQUEVILLE, Alexis de, *De la Démocratie en Amérique*, Paris, Calmann-Lévy, 1888.
- TOCQUEVILLE, Alexis de, *O Antigo Regime e a Revolução*, Lisboa, Editorial Fragmentos, 1989.
- TÖNNIES, Ferdinand, *Communauté et Société: catégories fondamentales de la sociologie pure*, Paris, Tradução de J. Leif, Paris, Les Presses Universitaires de France, 1977.
- TODD, Selina, «Domestic service and class relations in Britain 1900-1950», *Past and Present*, Oxford, n.º 203, May 2009.
- TRONTO, Joan C., «The 'Nanny' Question in Feminism», *Hypatia*, vol. 17, n.º 2 (Primavera 2002), pp. 34-51.
- TURNER, E. S., *What the Butler Saw*, Londres, Penguin, 1962.

- VEBLEN, Thorstein, *The Theory of Leisure Class — An economic study of institutions*, Nova Iorque e Scarborough, Ontario, New American Library, 1953 [1899].
- VIEIRA, Joaquim, *A Governanta. D. Maria, companheira de Salazar*, Lisboa, Esfera dos Livros, 2010.
- WALL, Richard, «The Social and Economic Significance of Servant Migration», Antoinette Fauve-Chamoux (coord.), *Domestic Service and the Formation of European Identity — Understanding the globalization of domestic work, 16<sup>th</sup>- 21<sup>st</sup> centuries*, Oxford, Peter Lang, 2004, pp.19-42.
- WEBER, Max *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*, Ana Falcão e Luís Leitão trad., Lisboa, Presença, 1983.
- WHELLOCK, Jane, «Introduction: the household sector in total economy activity», *Husbands at Home, The domestic economy in a post- industrial society*, Londres e Nova Iorque, Routledge, 1990, pp. 14-23.
- WILENSKY, Harold L, «The professionalization of everyone?», *The American Journal of Sociology*, 1964, pp. 137-158.
- WILLIS, Paul, *The Ethnographic Imagination*, Londres, Polity, 2001.
- WINKIN, Yves, «Croyance populaire et discours savant: la language du corps et communication non verbal», *Actes de la recherche en sciences sociales*, n.º 60, 1985, pp. 75-78.
- WRIGLEY, Julia, «Feminists end Domestic Workers», *Feminist Studies*, vol. 17, 1991, pp. 317-330.

#### FONTES

- Arquivo Nacional da Torre do Tombo, «Bem fazer» — Caixa SNI/DSC — cx. 741 — Pasta 294, «Agência de Criadas», Cegada Carnavalesca, por Avelino de Sousa, 1937.
- Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Caixa SNI/DSC — cx. 741 — Pasta 294, Carta de 16 Fevereiro de 1934.
- Arquivo de correspondência a António de Oliveira Salazar, Caixa 7.247.45, 1962, 20 de Abril 1962 — 5 Set. 1962, fls. 359-365. Arquivo SNI.
- A valorização de cada jovem trabalhadora/ Juventude Operária Católica Feminina*, Lisboa, J.O.C.F., 1959.
- ABRANCHES, Guilherme da Silva, *Manual da Higiene da Infância ou conselhos às Mães de Família sobre o modo de criar e educar os filhos compreendendo a*

*higiene da gravidez, o régimen da amamentação, a escolha das amas, a alimentação artificial, etc.*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1866.

- ABREU E SOUSA, *Boas Maneiras: Tratado cómico de civilidade*, Porto, Livraria Progedior, 1944.
- ADAMS, Samuel e Sarah Adams, *The Complete Servant: Being a practical guide to the peculiar duties and business of all descriptions of servants, etc.*, Londres, Knight & Lacey, 1825.
- Almanaque de Santa Zita, É da maior utilidade para todas as criadas de servir e também para as donas de casa*, Lisboa, OPFC, 1949.
- ANJO, César (filho), *Luta Antivenérea*, Lisboa, Biblioteca Cosmos, 1948.
- ANJO, César, «Sexualidade e vida social», Separata dos n.ºs 225-226-227 da revista *Vértice*, Coimbra, Tip. da Atlântida, 1948.
- ANAIA, Joaquim, *Olho Vivo com as Criadas*, 1866.
- Arte de roubar patrões: conselhos a criados, criadas e amas de cria: livro de grande sabedoria e maior utilidade para criados e amos*, 1883.
- As criadas de servir e outros versos*, 1936.
- BAPTISTA, António Alçada, *Peregrinação — O Anjo da Esperança*, vol. 11, Lisboa, Edições Uranus, 1982
- BASTO, E.A. Lima, e HENRIQUE de Barros, *Inquérito à Habitação Rural*, Lisboa, Universidade Técnica, 1943 (3 vols.).
- BARBARY, Fernand, *Semeurs de bacilles insoupçonnés — Domestiques en service et atteints de tuberculose à forme torpide*, Nice, 1913.
- BARBOSA, Amália, *Porquê, Como e Para Quê: Boas maneiras*, Lisboa, «O Século», Coleção Enciclopédia Popular Ilustrada, 1928.
- BARONESA DE ESPINHEIRA, *Tratado de Boas Maneiras de Etiqueta e Civilidade, Livro indispensável em todos os lares*, Porto, Rosa Celeste Castro Fernandes, 1973.
- BERNACE, Berthe, *Arte das Boas Maneiras*, Lisboa, Portugália, 1956.
- BIZARD, Leon e Andre Morin, *La Syphilis et les domestiques*, Paris, Imprimerie Tancrède, 1923.
- CARVALHO, Adelaide, *As Criadas de Servir e o Serviço Doméstico: Estudo e subsídios para a sua regulamentação*, s.n., 1956.
- CARVALHO, Maria Amália Vaz de, *A Arte de Viver em Sociedade*, Lisboa, Livraria Editora, 1920, 5.ª edição (1.ª edição, 1897).
- CARVALHO, Maria Amália Vaz de, *Cartas a Uma Noíva*, 9.ª ed., Porto, ed. Domingos Barreira, 1946.



- COELHO, M. Dias, *O Problema das Criadas*, Lisboa, Edições da OPFC, 1958.
- CRUZ, Francisco Ignacio dos Santos, *Da Prostituição na Cidade de Lisboa*, Lisboa, Dom Quixote, Col. Portugal de Perto (org. José Machado Pais), 1841.
- Decreto-lei n.º 23 048, de 23 de Setembro de 1933.*
- DESCAMPS, Paul, *Le Portugal — La vie sociale actuelle*, Paris, Éditeurs Firmin-Didot et Cie, 1935.
- Espólio Augusto Silva Carvalho*, E 13, Biblioteca Nacional de Portugal.
- Etnografia Portuguesa. Tentame de Sistematização*, dir. Manuel Viegas Guerreiro, vol. x, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1988.
- FONSECA, Aureliano da, *Prostituição, Esboço da sua evolução no mundo e em Portugal*, n.º 680, Separata de «O Médico», 1964.
- FORTIN-JACQUES, Marcelle, *O Livro das Boas Maneiras*, Lisboa, Publicações Europa-América, 1982.
- FOUIN, L. F., *De l'état des domestiques en France et des moyens propres à les moraliser*, Paris, 1837.
- FUNDO DO ARQUIVO DA BIBLIOTECA DA RESISTÊNCIA, *Associação de Classe das Empregadas Domésticas de Hóteis e Casas Particulares do Distrito de Lisboa/ Documentos relativos à Aprovação de Estatutos*, Processo n.º 1036, Alvará de 10 de Setembro de 1921, Diário do Governo, 2.ª Série, n.º 213 de 13 de Setembro de 1921, Documento digitalizado.
- GUIMARÃES, Elina, *A Lei em Que Vivemos... noções de direito usual relativo à vida feminina*, Lisboa, Editorial «O Século», 1936.
- Decreto-lei n.º 23 048, de 23 de Setembro de 1933.*
- GUIMARÃES, Elina, *A Mulher no Código Civil*, 1967 (?), 11 fls. dactilografadas (cópia c/ sem. Aut), Biblioteca Nacional de Lisboa, Espólio Elina Guimarães: N42/8).
- Jocismo: boletim de formação* (propriedade da Direcção Geral da J.O.C.), 1955.
- JUNTA CENTRAL DAS CASAS DO POVO, *Inquérito às Casas do Povo*, Porto, Tipografia Renascença, 1947.
- LAMAS, Maria, *As Mulheres do Meu País*, Lisboa, Emp. de Tip. e Publicidade, 1948.
- LASSALE, Henri, *Maison Hospitalière. Project d'un établissement destiné à recevoir les femmes domestiques aux époques ou elles sont sans place*, Paris, Lachevardière, 1827.
- LE MOS, Alfredo Tovar de, *Relatório do Serviço de Inspeção de Toleradas*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1931.

- *Relatório do Serviço de Inspeção de Toleradas — ano de 1935*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1936.
- *Relatório do Serviço de Inspeção de Toleradas referente ao ano de 1936*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1937.
- *Relatório do Serviço de Inspeção de Toleradas referente ao ano de 1941*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1942.
- *Relatório do Serviço de Inspeção de Toleradas referente aos anos de 1942, 1943, 1944*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1944.
- LE MOS, A. Tovar de, *Dispensário de Higiene Social*, Lisboa, Tipografia Americana, 1949.
- *Dispensário de Higiene Social de Lisboa, Relatório de 1953*, Lisboa, Tipografia Americana, 1954.
- LEITE MACHADO, *A Prostituição em Lisboa e a Regulamentação Policial*, Lisboa, Minerva do Comércio, 1914. (Espólio Elina Guimarães — N42/ 47).
- LESSA, Almerindo, *Ensaio sobre Alguns Problemas da Saúde e do Amor no Meio Português*, Lisboa, Livraria Luso-Espanhola, 1947.
- LESSA, Almerindo, «Sobre a sífilis feminina em Portugal», Separata de *A Medicina Contemporânea*, n.º 35 e 36, de 1 a 8 de Setembro de 1940, Lisboa, Centro Tipográfico Colonial, 1941; César Anjo (Filho), *Luta Antivenérea*, Lisboa, Biblioteca Cosmos, 1948.
- Lua da tua vida: boletim de assistentes e dirigentes da OPFC*, 1968.
- MACIEL, Roberto, *Compêndio de Cívildade, Dedicado às casas de educação*, Braga, Oficina Gráfica Augusto Costa, 1943.
- MAJOR Pinto, «Respeito pelo Público», *Revista Ilustrada da Polícia Portuguesa*, n.º 30, 1942.
- MARIZ, Luís Gonzaga, *Cívildade ou Código das Boas Maneiras*, Porto, Livraria Figueirinhas, 1955.
- MESQUITA, Alfredo, «Elogio das criadas de servir», *Ilustração Portuguesa*, Segunda Série, n.º 2, 1906, pp. 53-57.
- Novo, e divertido entremez intitulado As Gírias das Cozinheiras e a paciência das amas*, Lisboa, Oficina Morazziana, 1786. (Com licença da Real Meza Censória).
- Novo e divertido entremez intitulado «A astúcia das criadas para o casamento das amas»*, 1790.
- Novos Rumos: Boletim da Jocista* (Direcção Geral da J.O.C.), Lisboa, J.O.C., 1955.

- NUNES, Adérito Sedas, «Luta contra a prostituição», *Boletim de Assistência Social*, Ano 13.<sup>a</sup> / n.º 121 e 122 — Julho a Dezembro de 1955.
- Obra de Previdência e Formação das Criadas, *Cânticos Religiosos, Associativos e Recreativos da OPFC*, Outeiro de S. Miguel, 1947.
- PAZ, Olegário, *Empregadas Domésticas — Mulheres em Luta, Para a História do serviço doméstico em Portugal — Das Origens ao Fascismo*, Lisboa, Edições Base, Coleção Movimento Operário, 1987.
- PERRIN, Paul, *O Conquistador de Criadas: Romance de aventuras galantes*, 1910.
- Plano de III Plano de Fomento para 1968-1973*, Lisboa, Secretariado Nacional da Informação.
- Presidência do Conselho, *Plano Intercalar de Fomento para 1965-1967*, vol. 1, Lisboa, Imprensa Nacional, 1964.
- Problemas Nacionais de Alimentação*, ISCSCPU, Separata da revista *Estudos Políticos e Sociais*, vol. v (2), 1967.
- RUDERS, Carl Israel, *Viagem em Portugal 1798-1802*, Lisboa, Biblioteca Nacional, Série Portugal e os Estrangeiros, 1981.
- SÁ, Maria José, *Código de Etiqueta e Boas Maneiras*, Porto, Edições Vera Cruz, 1955.
- SALAZAR, António Oliveira, *Discursos*, Volume primeiro 1928-1934, Coimbra, 5.<sup>a</sup> edição, Coimbra Editora Limitada, 1947.
- Salvé Rainha (...) grande peregrinação das criadas a Fátima e ao Sameiro*, 1955.
- Semana Nacional de Estudos para Responsáveis da O.P.F.C.*, Junho de 1969.
- Sessão parlamentar n.º 109 da Assembleia Nacional, de 28 de Janeiro de 1937*, no âmbito da discussão da proposta de lei sobre o regime jurídico dos contratos de prestação de serviços.

#### ESTATÍSTICA

- Direcção Geral de Estatística, *Censo da População de Portugal de 1920*, vol. 1, Lisboa, Imprensa Nacional, 1923.
- Direcção Geral de Estatística, *Censo Extraordinário da População das Cidades de Lisboa e Porto — 1 de Dezembro de 1925*, Lisboa, Imprensa Nacional de Lisboa, 1927.
- Direcção Geral de Estatística, *Relatório do Censo de 1930 — 7.º Recenseamento Geral da População*, Lisboa, Imprensa Nacional de Lisboa, 1931.

- Instituto Nacional de Estatística, *VIII Recenseamento Geral da População no Continente e Ilhas Adjacentes em 12 de Dezembro de 1940*, vol. 1, Lisboa, Imprensa Nacional de Lisboa, 1945.
- Recenseamento Geral da População Referente ao Ano de 1940 — Memória Descritiva*, Lisboa, Instituto Nacional de Estatística, 1941.
- Instituto Nacional de Estatística, *IX Recenseamento Geral da População no Continente e Ilhas Adjacentes em 15 de Dezembro de 1950*, Tomo III, vol. 1, Condições perante o Trabalho, Encargos de Família e Meio de Vida, Lisboa, Imprensa Nacional, 1953.
- Instituto Nacional de Estatística, *X Recenseamento Geral da População no Continente e Ilhas Adjacentes em 15 de Dezembro de 1960*, Tomo V, vol. I, Condições perante o Trabalho e Meio de Vida, Lisboa, Imprensa Nacional, 1964.
- Instituto nacional de Estatística, *XI Recenseamento Geral da População no Continente e Ilhas Adjacentes, Estimativa a 20 por cento*, Lisboa, Instituto Nacional de Estatística, 1970.
- Instituto Nacional de Estatística, *XII Recenseamento Geral da População*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1981.
- Boletim de Família, XII Recenseamento Geral da População, Antecedentes, Metodologia, População*, Lisboa, Instituto Nacional de Estatística, 1981.

#### PERIÓDICOS

- Ação Católica Portuguesa: Boletim Oficial*, dir. António Avelino Gonçalves, Lisboa, A.A. Gonçalves, (1934-1972)
- Alma Feminina* — Fundada em 1931 pelo Órgão do Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas (Jan. 1917 — Maio de 1946).
- Almanaque de Santa Zita* (1976-2002)
- Bem-Fazer: Jornal da Obra de Santa Zita* (1967-2002)
- Boletim de Acção Médica*
- Boletim de Assistência Social*, Lisboa, Edição do subsecretariado de Estado da Assistência Social, Redacção e Administração: Direcção Geral de Assistência.
- Boletim da Mocidade Portuguesa Feminina* (1939-1945)
- Boletim para Dirigentes da Mocidade Portuguesa Feminina* (1946-1962)

*Diário de Notícias*  
*Gazeta dos caminhos-de-ferro*  
*Menina e Moça*, uma publicação da Mocidade Portuguesa Feminina (1947-1955)  
*Modas e Bordados*, Separata de *O Século* (1945-1960)  
*Novidades*  
*O Século*  
*Revista de Estudos Demográficos*  
*Renascença*  
*Voz das Criadas* (1934-1966)

## BIBLIOGRAFIA LITERÁRIA

ALMEIDA, Fialho de, *O Paiz das Uvas*, Lisboa, Livraria Clássica Editora, 3.<sup>a</sup> Edição, 1915.  
 ALMEIDA, Fialho de, *Os Gatos, Publicação Mensal D'Inquérito à Vida Portuguesa*; Lisboa, Livraria Clássica Editora, 1.<sup>o</sup> vol., 6.<sup>a</sup> Edição, 1927.  
 ALMEIDA, Fialho de, *Vida Errante*, Lisboa, C.L., 1993.  
 ALMEIDA, Fialho de, *Barbear, Pentear*, Lisboa, Círculo de Leitores, 1992.  
 ALMEIDA, Fialho de, *Lisboa Galante, Episódios e Aspectos da Cidade*, Lisboa, Discolivro, 1993.  
 ALMEIDA, Fialho de, *A Cidade do Vício*, Clássica, 1982.  
 ARCHER, Maria, *Aristocratas*, Lisboa, Aviz, 1945.  
 ARCHER, Maria, *Eu e Elas: Apontamentos de romancista*, Lisboa, Aviz, 1945.  
 ARCHER, Maria, *Filosofia de Uma Mulher Moderna*; Porto, Tip. Mendonça, 1950.  
 ARONDO, Maria, *Moi, la bonne*, Paris, Stock, 1975.  
 BAPTISTA, António Alçada, *Peregrinação Interior, reflexões sobre Deus*, vol. 1, Lisboa, Edições Uranus, 1982 (6.<sup>a</sup> edição).  
 BLOCH, Hermann, *A Criada Zerlina*, Miraflores, Difel, 2002.  
 BOTELHO, Abel, *Mulheres da Beira*, Lisboa, Círculo de Leitores, 1990 (1.<sup>a</sup> edição de 1898).  
 CASTRO, José Maria Ferreira de, *Terra Fria*, Editorial «Século», 1934.  
 CASTRO, José Maria Ferreira de, *A Lã e a Neve*, Lisboa, Guimarães, 1947 (3.<sup>a</sup> edição).  
 FLAUBERT, Gustave, *Madame Bovary*, Paris, 1862.  
 FLAUBERT, Gustave, *Trois Contes*, Paris, 1883.

GENET, Jean, *As Criadas*, Lisboa, Presença, 1972.  
 LUÍS, Agustina Bessa, *A Sibila*, Lisboa, Guimarães editores, 2.<sup>a</sup> ed. 1956.  
 LUÍS, Agustina Bessa, *Os Meninos de Ouro*, Lisboa, Guimarães Editores, 1985.  
 MIGUÉIS, José Rodrigues, «Léah», *Léah e Outras Histórias*, Lisboa, Círculo de Leitores, 1973.  
 MIGUÉIS, José Rodrigues, *O Milagre Segundo Salomé*, Lisboa, Editorial Estampa, 2000 (1.<sup>a</sup> ed. de 1975).  
 MIRABEAU, Octave, *Diário de Uma Criada de Quarto*, Lisboa, Editorial Minerva, (1.<sup>a</sup> Edição: Junho de 1973).  
 PIRES, José Cardoso, *O Delfim*, Lisboa, Moraes, 1968.  
 QUEIROZ, Eça de, *O Primo Basílio, Episódio Doméstico*, Lisboa, ed. Círculo de Leitores, 1980 (1.<sup>a</sup> edição de 1878).  
 QUEIROZ, Eça de, *O Crime do Padre Amaro: Scenas da vida devota*, 3.<sup>a</sup> ed. inteiramente refundida, recomposta, e diferente na forma e na acção da ed. primitiva, Porto, Livraria Internacional de Ernesto Chardron, Luga & Genelioux, Successores, 1889 [1875].  
 REDOL, Alves, *Barranco de Cegos*, Lisboa, Caminho, 1961.  
 SENA, Jorge de, *Sinais de fogo*, Lisboa, Edições Asa, 1995, (6.<sup>a</sup> edição).  
 SWIFT, Jonathan, *Conselhos à Criadagem*, Lisboa, Nova Ática, 2005 [1731].  
 TCHÉKHOV, Anton, «Dormir, dormir», *Contos de Tchékhev*, vol. 1, Lisboa, Relógio d'Água, 2001.  
 ÚVEDA DE ROBLEDO, Epifania, Vaccaro, Alejandro, *O Senhor Borges*, Lisboa, Teorema, 2006.  
 VILHENA, José, *Criada para Todo o Serviço ou Avelina em Lisboa*, Edições Branco e Negro, 1971.

## FILMOLOGIA

Paulo Rocha, *Verdes Anos*, 1963.  
 Joseph Losey, *O Criado*, 1963.  
 Luis Buñuel, *Diário de Uma Criada de Quarto*, 1964.  
 Claude Chabrol, *A Cerimónia*, 1996.  
 Robert Altman, *Gosford Park*, 2001.  
 Thomas Harlan, *Torre Bela*, 2007.

## NOTA BIOGRÁFICA

INÊS BRASÃO (Caldas da Rainha, 1972) é doutorada em Sociologia pela Universidade Nova de Lisboa. Com actividade docente desde 1999, tem publicado nos domínios da sociologia da cultura, da história do corpo e das estruturas da sociedade portuguesa. É autora de *Dons e Disciplinas do Corpo Feminino: Os discursos sobre o corpo no período do Estado Novo*, obra premiada pela Comissão para a Condição Feminina em 1998. É também co-autora de *Leitores de Bibliotecas Públicas e de Comunidades de Leitura: Cinco estudos de sociologia da cultura*. Mais recentemente, dirigiu a sua atenção para o estudo dos subalternos, com particular destaque para uma reconstituição da história das criadas domésticas em Portugal, agora levada à estampa, tema que tem merecido crescente lugar no debate sobre as estruturas da sociedade portuguesa.



ESTA EDIÇÃO FOI COMPOSTA EM  
CARACTERES HOEFLER TEXT E  
IMPRESSA NA GUIDE, ARTES GRÁ-  
FICAS, EM PAPEL CORAL BOOK DE  
80 GRAMAS, EM AGOSTO DE 2012.